

O Qōrban da 'Ōlá: Apontamentos sobre Levítico 1

The Qōrban of 'Ōlá: Notes on Leviticus 1

Resumo

O artigo estuda o primeiro capítulo de Levítico. A metodologia de análise engloba o oferecimento de propostas de tradução e estruturação, o exame do contexto literário e a reflexão sobre a mensagem teológica do livro. Deseja-se mergulhar em Levítico 1, a fim de reconhecer as possíveis verdades essenciais que o texto quis e ainda quer transmitir às leitoras e aos leitores. As perguntas pelo que é sagrado para o povo de fé, pelo valor sociocomunitário dos rituais e pelos jeitos de experienciar a fé como recursos para reconstruir esperanças e reestruturar a vida serão trazidas como parte importante do olhar sobre essa passagem bíblica. Quanto à teologia do texto, assinalam-se aspectos do relacionamento entre Israel e YHVH através das categorias hermenêuticas *qōrban* e *'ōlá*, que são termos vinculados ao âmbito ritual. O artigo pretende ser um subsídio para a compreensão da perícopes, viabilizando o diálogo aberto do texto bíblico com a realidade de hoje.

Palavras-chaves: Levítico 1. Rito. 'Ōlá. Qōrban. Sacerdotes.

Abstract

This article examines the first chapter of Leviticus. The methodology of the analysis encompasses offering translation and structuring proposals, examining the literary context, and reflecting on the book's theological message. The aim is to delve deeper into Leviticus 1 to identify the potential essential truths the text intended and still intends to convey to its readers. Questions about what is the sacred to people of faith, the socio-communal value of rituals, and ways of experiencing faith as resources for rebuilding hope and restructuring life will be considered as important aspects of this biblical passage. Regarding the text's theology, aspects of the relationship between Israel and YHVH are highlighted through the hermeneutical categories *qōrban* and *'ōlá*, which are terms linked to the ritual realm. The article aims to support the understanding of the pericope, enabling an open dialogue between the biblical text and today's reality.

Keywords: Leviticus 1. Rite. 'Ōlá. Qōrban. Priests.

¹ Doutor em Teologia pela Faculdades EST. E-mail: rubenmarcelinobs@est.edu.br.

Introdução

Levítico 1 nos suscita diferentes perguntas. Muitas delas podem envolver o problema da compreensão do sagrado. Vivemos momentos em que se multiplicam incrivelmente as interpretações sobre o que é o sagrado, embora nem todas convivam de maneira harmoniosa. Os fundamentalismos religiosos se digladiam pelo monopólio do sagrado, pretendendo reduzi-lo a fórmulas dogmáticas, ritos enrijecidos ou comportamentos padronizados.

Se nos debruçarmos sobre o significado dos ritos no livro de Levítico, poderemos nos surpreender com a constatação de que nada tinham a ver com uma intenção opressora. Pelo contrário, visavam a um propósito libertador, baseado na unidade do povo de Israel. No contexto atual de crescimento de guetos religiosos, o Levítico vem sendo usado para justificar um afastamento da diversidade, ao invés de ser compreendido como uma estratégia grupal desenvolvida para acolher a realidade plural do pós-exílio sem que se perdesse a singularidade dos judeus como grupo socioreligioso.

As releituras empreendidas pelos fundamentalismos privilegiam tendenciosamente o uso literal. Conforme explica Geffré (2004, p. 107), advoga-se que esse sentido literal

[...] corresponde ao sentido querido pelo autor inspirado e que é simplesmente o eco do sentido dado por Deus. A idéia [sic] de que um texto da Escritura só toma seu sentido à luz do conjunto das Escrituras, e a idéia [sic] comum hoje em dia em lingüística [sic] e em hermenêutica de que um texto é sempre suscetível de várias leituras, isto continua estranho aos fundamentalistas.

Livros como o Levítico, cujos conteúdos reivindicam ser a voz de Deus receitando o que deve ser incorporado para viver sem problemas, despertam elevado interesse em tempos recentes. Nesse sentido, costuma-se reforçar o aspecto legalista, ignorando tanto as nuances político-sociais quanto as características literárias envolvidas na confecção dos textos da Bíblia.

Diante do desafio da interpretação bíblica, queremos oferecer algumas notas para aproximação ao conteúdo de Levítico 1. Trataremos de tradução, contexto literário, estrutura e teologia, ou seja, possível mensagem. Refletiremos acerca das possíveis verdades essenciais que Levítico 1 quis e ainda quer nos comunicar. As perguntas pelo que é sagrado para o povo de fé, pelo valor sociocomunitário dos rituais, que certamente não constituem um fim em si mesmo, e pelos jeitos de experienciar a fé como auxílios para reconstruir esperanças e reorganizar a vida serão trazidas como parte importante de nosso olhar sobre essa passagem bíblica.

Convidamos as leitoras e os leitores a ingressarem conosco nas reflexões que faremos a seguir.

Tradução

Começamos oferecendo uma proposta de tradução de Levítico 1.

¹Então clamou a Moisés e falou YHVH a ele desde a tenda do encontro, para dizer [isto]:

²— Fala aos filhos de Israel e dize a eles: Uma pessoa que fizer aproximar, dentre vós, um *qorbān* para YHVH, do animal — do bovino e do ovino e caprino — fareis aproximar o *qorbān* vosso.

³Se for uma *’ōlá* o *qorbān* dele do bovino, será um macho inteiro que fará aproximar; à porta da tenda do encontro o fará aproximar para aceitação dele perante as faces de YHVH. ⁴Então pousará a mão dele sobre a cabeça da *’ōlá*, a fim de que seja aceita por ele para fazer expiação sobre ele, ⁵e abaterá a cria do bovino perante as faces de YHVH.

Depois farão aproximar os filhos de Aarão, os sacerdotes, o sangue e espalharão o sangue ao redor do altar que está à porta da tenda do encontro.

⁶Então esfolará a *’ōlá* e a despedaçará nos pedaços dela.

⁷Depois colocarão os filhos de Aarão, o sacerdote, uma chama sobre o altar e porão em ordem achas sobre a chama. ⁸Então porão em ordem os filhos de Aarão, os sacerdotes, os pedaços, a cabeça e a gordura sobre as achas que estarão sobre a chama que estará sobre o altar.

⁹Mas a entranha dele e as pernas dele lavará com as águas.

Então queimará o sacerdote tudo no altar. É uma *’ōlá*. É uma oferenda queimada de um odor suave para YHVH.

¹⁰Se, porém, do ovino e caprino for o *qorbān* dele, das ovelhas ou das cabras, para uma *’ōlá*, será um macho inteiro que fará aproximar. ¹¹Então o abaterá junto ao lado do altar, para o norte, perante as faces de YHVH.

Em seguida, espalharão os filhos de Aarão, os sacerdotes, o sangue dele ao redor do altar.

¹²Então o despedaçará nos pedaços dele.

Depois a cabeça dele e a gordura dele, pô-los-á em ordem o sacerdote sobre as achas que estarão sobre a chama que estará sobre o altar.

¹³Mas a entranha e as pernas lavará com as águas.

Então fará aproximar o sacerdote tudo e queimará no altar. Uma *’ōlá* ele é. É uma oferenda queimada de um odor suave para YHVH.

¹⁴Se, porém, do alado uma *’ōlá* for o *qorbān* dele para YHVH, fará, pois, aproximar das rolinhas ou dos filhotes da pomba o *qorbān* dele.

¹⁵Então o fará aproximar o sacerdote junto ao altar, destroncará a cabeça dele e queimará no altar. Depois será drenado o sangue dele sobre a parede do altar.

¹⁶Então removerá o crisso dele com a plumagem deste e o lançará junto ao altar, para o leste, ao lugar da cinza da gordura. ¹⁷Em seguida, seccioná-lo-á nas asas dele (não separará).

Então o queimar a o sacerdote no altar. Uma ‘*ólá* ele é. É uma oferenda queimada de um odor suave para YHVH.

No primeiro versículo, o sujeito dos verbos “clamar” (*qārā*) e “falar” (*dāvar*) é YHVH. Curiosamente ele é introduzido após o segundo verbo, constituindo uma estrutura frasal diversa no tocante a esta que aparece nos seguintes exemplos: “Então clamou YHVH *Elohim* ao *adám* e disse (*āmar*) para ele: — Onde tu estás?” (Gênesis 3,9); “Então clamou a ele *Elohim* do meio da sarça e disse: — Moisés! Moisés!” (Êxodo 3,4b). A versão siríaca buscou ajustar a frase de Levítico 1,1 conforme o modelo dos versículos anteriormente citados: “Então clamou o Senhor para Moisés e falou com ele desde a tenda para dizer [isto]”. A estrutura frasal do texto hebraico massorético de Levítico 1,1, na verdade, não é incomum. Ela está presente também em Ezequiel 9,3-4a: “Foi quando a glória do *Elohim* de Israel se elevou de sobre o querubim, aquele sobre o qual estava, em direção à soleira da casa. Então clamou ao homem trajado com vestes de linho que trazia o tinteiro do escriba nos quadris dele e disse YHVH a ele: — Atravessa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém”. A comparação de Levítico 1,1 em seu contexto literário com a passagem de Ezequiel 9,3-4 fortalece a manutenção do texto hebraico Massorético:

Êxodo 40,34 – Levítico 1,2	Ezequiel 9,3-4a
<p>Foi quando a nuvem cobriu a tenda do encontro e a glória de YHVH encheu a habitação. Não conseguia Moisés entrar na tenda do encontro porque habitava sobre ela a nuvem e a glória de YHVH enchia a habitação. Quando se dava o elevar da nuvem de sobre a habitação, partiam os filhos de Israel em todas as partidas deles; porém, se não se elevasse a nuvem, não partiam até o dia do elevar dela. Sim, ficava a nuvem de YHVH sobre a habitação de dia e uma chama ficava de noite em cima dela diante dos olhos de toda a casa de Israel em todas as partidas deles.</p> <p>Então clamou a Moisés e falou YHVH a ele desde a tenda do encontro, para dizer [isto]: — Fala aos filhos de Israel [...].</p>	<p>Foi quando a glória do <i>Elohim</i> de Israel se elevou sobre o querubim, aquele sobre o qual estava, em direção à soleira da casa.</p> <p>Então clamou ao homem trajado com vestes de linho que trazia o tinteiro do escriba nos quadris dele e disse YHVH a ele: — Atravessa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém.</p>

As palavras hebraicas ‘*ólá* e *qorbān* foram tão somente transliteradas, a fim de chamar atenção para seus sentidos linguísticos dentro do texto. Há um jogo de palavras composto pela palavra *qorbān* e pela raiz *qārav*, cujo signifi-

cado elementar é “aproximar-se” (ALONSO SCHÖKEL, 2010, p. 590). Desse modo, *qorbān* seria algo que é “aproximado”, isto é, trazido para perto da divindade, apresentado diante dela (BUDD, 1996, p. 45-46). Na tradução de Chouraqui (1996, p. 23), visibiliza-se o jogo de palavras entre “apresentar” (*yaqrív*) e “um presente” (*qorbān*). Enfim, *qorbān* é “[...] um termo geral que abrange todos os sacrifícios que um israelita individual podia oferecer, ofertas queimadas, ofertas pacíficas, ofertas de purificação e assim por diante” (Wenham, 2021, p. 40).

O substantivo feminino *’ólá* é uma forma participial da raiz *’ālá*, cujo sentido básico é “subir” (ALONSO SCHÖKEL, 2010, p. 496). Considerando que os participios hebraicos, em sua função verbal, “[...] descrevem uma ação contínua no tempo do contexto [...]” (Kelley, 2002, p. 237), talvez se possa interpretar o substantivo *’ólá* como designando “algo que é subido” ou, como prefere Chouraqui (1996, p. 24), “erguido”. O grego traduziu *’ólá* como *holokáutōma*², substantivo que indica uma “oferta totalmente queimada” (Gingrich; Danker, 1984, p. 145), colocando ênfase no momento final do rito de oferecimento. Chouraqui (1996, p. 24), no entanto, explica que:

A palavra *’ola*, traduzida habitualmente por “holocausto” de acordo com a versão dos setenta, não significa etimologicamente “o que é inteiramente queimado”, mas “o que sobe”; o ofertante “sobe” a rampa que leva ao altar para onde ele conduz o animal a ser sacrificado, este “sobe” ao altar. Incinerado, enfim ele “sobe” como fumaça agradável para a divindade a quem é oferecida.

O termo *mur’á*, traduzido aqui por “crisso”, é um *hápax legómenon*, isto é, “[...] uma palavra ou uma expressão utilizada uma só vez na Sagrada Escritura [...]” (Dias da Silva, 2022, p. 173). *Mur’á* aparece somente em Levítico 1,16 (Holladay, 2010, p. 302). Dicionários e versões em português (ou traduzidas de outra língua moderna para o português) costumam traduzir a palavra por “papo” (A Bíblia Sagrada, 1993, p. 94; Alonso Schökel, 2010, p. 401; Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 163; Chouraqui, 1996, p. 30; Holladay, 2010, p. 302; Kirst, 2003, p. 140). A Bíblia do Peregrino (Alonso Schökel, 2017, p. 157) traz “bucha”. Milgrom (1991, p. 170), contudo, esclarece que:

[...] o pássaro deve ser limpo antes que possa ser oferecido. Diferente dos quadrúpedes (versículos 9 e 13), as entranhas dos pássaros não valem o esforço da lavagem e, por isso, devem ser descartadas. Desse modo, *mur’ātō* deve envolver os órgãos digestivos inferiores, que contêm os excrementos, portanto a tradução “seu papo” deve ser rejeitada (tradução nossa)³.

² Integram a composição desse substantivo o adjetivo *hólos*, “inteiro”, e a forma verbal *káiō*, “ser queimado” (Gingrich; Danker, 1984, p. 106, 145; Barth, 2005, p. 143).

³[...] *the bird must be cleaned out before it can be offered up. In distinction to quadrupeds (vv. 9, 13), the bird’s entrails are not worth the bother of washing and hence must be discarded. Thus mur’ātō must comprise the lower digestive organs containing the excrements, and the rendering “its crop” must be rejected.*

Nessa direção, Walton, Mathews e Chavalas (2018, p. 154; conferir também Milgrom, 1991, p. 169-171) sugerem que *mur'á* diz respeito ao “[...] crisso, incluindo a cauda, o ânus e os intestinos. O sentido, novamente, era o de limpar o animal ao prepará-lo para o sacrifício”. O crisso é “[...] a área ao redor da abertura cloacal (anal), localizada abaixo da cauda do pássaro”⁴ (tradução nossa) (Milgrom, 1991, p. 170).

Contexto menor e contexto maior

O contexto menor em que Levítico 1 se insere é formado por Êxodo 40 e Levítico 2. Êxodo 40 possui marcas de delimitação bem definidas:

I. O LEVANTAMENTO DA TENDA DO ENCONTRO	
A	Fórmula introdutória de ordenança de YHVH: “Então falou YHVH para Moisés, para dizer [isto]” (1)
B	Ordem para levantar a habitação, a tenda do encontro, no primeiro dia do primeiro mês (2)
C	Ordem para colocar na tenda do encontro a arca do testemunho e cobri-la com a cortina (3)
D	Ordem para fazer entrar a mesa e dispor a disposição dela; para fazer entrar a menorá e para fazer subir os candeeiros dela (4)
E	Ordem para dar o altar de ouro para incenso perante a arca do testemunho e para colocar a cobertura do vão de entrada da habitação (5)
F	Ordem para dar o altar da <i>‘olá</i> perante o vão de entrada da habitação, da tenda do encontro (6)
G	Ordem para dar a bacia entre a tenda do encontro e o altar e para dar ali as águas (7)
H	Ordem para colocar o cercado em roda e para dar a cobertura do acesso do cercado (8)

⁴ [...] the area around the cloacal (anal) opening, lying beneath the bird's tail.

II. O “ABAIXAMENTO” DA GLÓRIA DE YHVH NA TENDA DO ENCONTRO (33b-35)

III. CONCLUSÃO DO LIVRO DE ÊXODO: A NUVEM, O FOGO E AS PARTIDAS DE ISRAEL (36-38)

Percebamos que há menção expressa do altar da ‘*ōlá*, qualificado como “santo de santos”, expressão superlativa no hebraico. Entre os utensílios da tenda do encontro, portanto, o centro (X) da estrutura de Êxodo 40 dá destaque ao altar da ‘*ōlá*. Além disso, esclarece-se que o próprio Moisés ofereceu sobre o altar a ‘*ōlá* e a *minhá*.

Do mesmo modo, Levítico 2 oferece um conteúdo bem delimitado, cujo assunto é a *minhá*, palavra cujo significado básico é “dom” ou “presente” (García López, 2004, p. 187).

I. INTRODUÇÃO GERAL AO RITO DE APROXIMAÇÃO DE UM *QORBAN* DE *MINHÁ* (1-3)

Ingredientes: será de semolina, sobre a qual se deverão derramar azeite e olíbano

Ação da “vida” (*néfesh*) ofertante: apanhar um punhado da sêmola, do azeite e de todo o olíbano

Ação dos filhos de Aarão, os sacerdotes: queimar a oferta memorial no altar

Refrão: “É um fogo de um odor suave para YHVH”

Destinação restante: o que tiver sido deixado será para Aarão e os filhos dele

Refrão: “É um santo de santos dos fogos de YHVH”

II. OS TIPOS DE *QORBAN* DE *MINHÁ* (4-10)

a. Um *qorban* de *minhá* cozido em forno: será de semolina em massas ázimas misturadas com o azeite e massas finas ázimas untadas com o azeite

b. Um *qorban* de *minhá* sobre a chapa: será de semolina misturada com o azeite e ázima

Ação do ofertante: esmigalhá-la em migalhas e despejar sobre ela azeite

Refrão: “Uma *minhá* ela é”

c. Um *qorban* de *minhá* na caçarola: será feita de semolina com o azeite

	<p><u>Ação do ofertante</u>: fazer entrar a <i>minhá</i> para YHVH, aproximando-a do sacerdote</p> <p><u>Ação do sacerdote</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> – fazer a <i>minhá</i> se achegar ao altar – erguer, da <i>minhá</i>, uma oferenda memorial e queimá-la no altar <p><u>Refrão</u>: “É um fogo de um odor suave para YHVH”</p> <p><u>Destinação restante</u>: o que tiver sido deixado será para Aarão e os filhos dele</p> <p><u>Refrão</u>: “É um santo de santos dos fogos de YHVH”</p>
III.	AS PRESCRIÇÕES SOBRE O LÊVEDO, O MEL E O SAL (11-13)
	<p>a. <u>O lêvedo e o mel</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> – nenhuma <i>minhá</i> será fermentada – não se queimarão o lêvedo e o mel no fogo para YHVH – serão aproximados para YHVH como um <i>qorban</i> de começo, mas ao altar não subirão como um odor suave <p>b. <u>O sal</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> – todo <i>qorban</i> de <i>minhá</i> será salgado com o sal – não se fará cessar o sal da aliança de <i>Elohim</i> de sobre a <i>minhá</i>
IV.	O RITO DE APROXIMAÇÃO DE UM <i>QORBAN</i> DE <i>MINHÁ</i> DE PRIMEIROS FRUTOS (14-16)
	<p><u>Ingredientes</u>: será de espiga tostada no fogo, de moído de espiga fresca</p> <p><u>Ação do ofertante</u>: colocar sobre ela azeite e olíbano</p> <p><u>Refrão</u>: “Uma <i>minhá</i> ela é”</p> <p><u>Ação do sacerdote</u>: queimar a oferta memorial dela do moído dela e do azeite dela sobre todo o olíbano dela.</p> <p><u>Refrão</u>: “É um fogo para YHVH”</p>

Nota-se que, da mesma maneira que a ‘*olá* em Êxodo 40, também aqui a *minhá* é qualificada com o superlativo “santo de santos”. O refrão “É um fogo de um odor suave para YHVH” (2,2) retoma aquele de Levítico 1,9.13.17: “É uma oferenda queimada de um odor suave para YHVH”.

O contexto maior de Levítico 1,1 pode ser identificado com Levítico 1 – 7, bloco que se ocupa dos sacrifícios e está demarcado por um sumário conclusivo (SKA, 2014, p. 47): “Esta é a Torá da ‘*olá*, da *minhá*, da *ḥaṭṭā’î* e do ‘*āshām*, dos *millû’im* [investiduras dos sacerdotes] e do *zēbaḥ hashshelāmîm*, que ordenou YHVH a Moisés sobre a montanha do Sinai no dia do ordenar dele aos filhos de Israel, para fazer aproximar de YHVH os *qorbanôt* deles no de-

serto do Sinai” (Levítico 7,37-38). Arrolam-se aqui os cinco tipos de *qorbanôt* desenvolvidos ao longo dos capítulos dessa primeira seção de Levítico: a ‘*olá*, a *minhá*, a *ḥaṭṭā’î* (sacrifício pelo pecado), o ‘*āshām* (o sacrifício pela culpa) e o *zēbah hashshelāmîm* (o abate das pacificações). Quatro se referem a oferendas de animais (a ‘*olá*, a *ḥaṭṭā’î*, o ‘*āshām* e o *zēbah hashshelāmîm*) e um consiste de oferendas de vegetais (a *minhá*). A expressão “para fazer aproximar de YHVH os *qorbanôt* deles no deserto do Sinai” é chave para a compreensão: YHVH mesmo providencia as instruções para que Israel se achegue ao seu Deus. O liame entre a ‘*olá* e as demais oferendas é a compreensão de que a divindade deseja a comunhão com seu povo. Isso ecoa as palavras de Levítico 26,12: “Caminharei permanentemente entre vós e serei para vós *Elohim*; também vós sereis para mim um povo”.

Forma e Apontamentos teológicos

Levítico 1 possui uma estrutura facilmente reconhecível, constituída de um cabeçalho e três seções. Cada uma delas, por conta de seus elementos internos, pode ser considerada representante de uma forma literária fixa. Propomos que seja chamada de “formulário da ‘*olá*”.

CABEÇALHO (1-2)

- Fórmula introdutória de chamamento de YHVH a Moisés
- Designação do *qōrban* de animal: bovino, ovino e caprino

SEÇÃO 1 (3-9)

- Designação do *qōrban* de animal: o bovino, um macho inteiro
- Ação do ofertante (I): aproximá-lo à porta da tenda do encontro, pousar as mãos sobre a cabeça dele e abatê-lo perante as faces de YHVH
- Ação dos filhos de Aarão, os sacerdotes (I): espalhar o sangue ao redor do altar
- Ação do ofertante [?] (II): esfolar a ‘*olá* e despedaçá-la nos pedaços dela.
- Ação dos filhos de Aarão, os sacerdotes (II): pôr em ordem os pedaços, a cabeça e a gordura sobre as achas que estarão sobre a chama que estará sobre o altar.
- Ação do ofertante [?] (III): lavar com as águas a entranha e as pernas do bovino
- Ação do sacerdote: queimar tudo no altar
- Refrão: “É uma ‘*olá*. É uma oferenda queimada de um odor suave para YHVH.”

SEÇÃO 2 (10-13)

- Designação do *qōrban* de animal: o ovino ou caprino, um macho inteiro
- Ação do ofertante (I): abatê-lo junto ao lado do altar, para o norte, perante as faces de YHVH
- Ação dos filhos de Aarão, os sacerdotes (I): espalhar o sangue ao redor do altar
- Ação do ofertante [?] (II): despedaçá-lo nos pedaços dela.
- Ação do sacerdote (I): pôr em ordem a cabeça e a gordura sobre as achas que estarão sobre a chama que estará sobre o altar.
- Ação do ofertante [?] (III): lavar com as águas a entranha e as pernas do ovino ou caprino
- Ação do sacerdote: queimar tudo no altar
- Refrão: “Uma *ōlá* ele é. É uma oferenda queimada de um odor suave para YHVH.”

SEÇÃO 3 (14-17)

- Designação do *qōrban* de animal: o alado
- Ação do ofertante (I): aproximar a rolinha ou o filhote da pomba
- Ações do sacerdote:
 - destroncar a cabeça e queimar sobre o altar
 - drenar o sangue sobre a parede do altar
 - destroncar a cabeça e queimar sobre o altar
 - remover o crisso com a plumagem e lançá-lo junto ao altar, para o leste, ao lugar da cinza da gordura
 - seccioná-lo nas asas (sem separar)
 - queimá-lo no altar
- Refrão: “Uma *ōlá* ele é. É uma oferenda queimada de um odor suave para YHVH.”

Queremos sugerir agora alguns breves apontamentos teológicos. De início, notemos que, nos casos do bovino e do ovino e caprino, se exige a aproximação de um macho inteiro, isto é, intacto, o que põe em evidência o seu alto valor (Chouraqui, 1996, p. 24). Isso realça a qualidade do vínculo que haveria entre Israel e YHVH, indicando certamente uma consciência de pertencimento mútuo. YHVH e Israel vivem um para o outro, de modo que compartilham entre si as melhores coisas. O refrão que sublinha o significado da *‘ōlá* — “Uma *ōlá* ele é. É uma oferenda queimada de um odor suave para YHVH” — talvez mantenha propositalmente a ambiguidade de sentido referente ao propósito desse *qōrban*: Israel “alimenta” YHVH, mas com sua gratidão e generosidade.

Outra questão interessante tem a ver com a troca frequente das pessoas do discurso, juntamente com a menção expressa dos sacerdotes ou do sacerdote em alguns pontos das instruções acerca da *'ōlá*. Isso sugere que, ao lado dos sacerdotes, o ofertante fazia mais do que simplesmente aproximar o animal que seria abatido. Ele participava ativamente do ritual. Em vista da qualificação do altar da *'ōlá* como “santo de santos” (Êxodo 40,10b), isto é, “santíssimo”, tal constatação é surpreendente! Os formulários da *'ōlá*, contidos em Levítico 1, ilustrariam uma importante declaração teológica do Levítico (20,26): “Sereis para mim santos porque eu mesmo, YHVH, sou santo. Separei-vos dos povos para serdes meus”. Israel participa da santidade de YHVH!

Embora não se possa tratar aqui o assunto com a profundidade que ele merece, o problema dos sacrifícios de animais não pode ser desconsiderado. Nessa direção, é necessário ressaltar a dimensão antropológica da matéria. Schenker (2010, p. 240) observa que:

[...] o culto é um amplo conjunto de gestos, de coisas, de lugares, de tempos, todos destinados a sugerir a natureza das relações, invisíveis, mas reais, entre Deus e Israel, no plano a um só tempo comunitário e individual. Essas relações se exprimem nos sinais tangíveis de palavras, de dons permutados, de separações e de graus de realidade, sugerindo dessa forma o contato entre transcendência e imanência.

As palavras de Schenker permitem evidenciar duas coisas: em primeiro lugar, o lugar do símbolo na constituição humana. Levítico compõe os horizontes cósmicos dentro dos quais Israel vê a si e a realidade ao redor como portadores de sentido. Esse sentido remete ao fundamento da existência, que, para Israel, é o Deus YHVH. Por isso, podemos concordar com a percepção de Douglas (2019, p. 79), para quem o Levítico só permite o derramamento de sangue realizado sob controle ritual, mostrando sensibilidade para com o valor da vida do ser.

Em segundo lugar, a ênfase na força do símbolo estabelece que é o sagrado, seu referente, que lhe confere valor, não o contrário. Desse modo, símbolos podem ser ressignificados com a mudança dos tempos, das culturas, da compreensão das coisas. Isso poderia favorecer um repensar do uso ritual de animais à luz da reflexão contemporânea sobre seus status como sujeitos de direitos.

Conclusão

Estudiosos como Claude Geffré consideram que frequentemente a história das religiões tem sido “[...] a história da intolerância, do fanatismo, da exclusão, de práticas, às vezes, desumanas e do abuso de poder sobre as consciências” (Geffré, 2006, p. 325). No tocante ao uso dos textos bíblicos, a situação não se mostra diferente.

Como resultado da ausência ou do emprego tendencioso de ferramentas e recursos exegéticos e hermenêuticos em geral, várias expressões religiosas atuais alicerçam suas doutrinas em interpretações distorcidas dos textos bíblicos. Nas palavras do teólogo Michael Ramminger, a admissão de tendências fundamentalistas por grupos determinados “[...] impede todas as formas de uma exegese histórico-crítica e, portanto, a possibilidade de uma mediação histórica da revelação” (Ramminger, 2004, p. 215).

Olhando o primeiro capítulo de Levítico de forma mais esmiuçada, ampliamos nossa compreensão do sagrado e do papel do rito na reafirmação da vida. Grupos vulnerabilizados em contextos de dominação sociopolítica externa podem legitimamente se organizar através de conjuntos de regras e prescrições, não como forma de afastar ninguém — tal como acontece muitas vezes hoje em dia —, mas, sim, como estratégia de resistência e empoderamento perante situações adversas ou estruturas socioculturais que sustentem desigualdades.

Levítico 1 é um texto que pode nos ajudar a refletir sobre o papel do rito na nossa espiritualidade encarnada de resistência. A distribuição de funções trazida por essa passagem bíblica exibe uma dinâmica litúrgica que materializa a fé de modo coletivo e em nome do povo. O objetivo é inserir as pessoas na vida, ao invés de aliená-las. De novo, a diferença fica clara.

A nossa proposta de olhar para o texto fazendo uso de instrumentos de análise é um modo de nos posicionar diante de posturas reducionistas e manipuladoras. A Bíblia é Palavra viva. Não deve servir de argamassa para aglutinar pedras e construir muros. Estudar o texto como temos proposto aqui pretende, ao contrário, criar pontes que levem a todos os lugares por onde peregrinem companheiros e companheiras ao longo da jornada da espiritualidade e da vida.

Referências Bibliográficas

- A Bíblia Sagrada: *Antigo e Novo Testamento*. Almeida Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- Alonso Schökel, L. *Bíblia do Peregrino*. São Paulo: Paulus, 2017.
- Alonso Schökel, L. *Dicionário bíblico hebraico-português*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.
- Barth, S. *Etimologia grega: da Hélade à Terra Brasilis: uma viagem cultural*. Santo Ângelo: EDIURI, 2005.
- Bíblia de Jerusalém. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- Budd, P. J. *Leviticus*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1996.
- Chouraqui, A. *A Bíblia: Ele Clama...* (Levítico). Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- Dias da Silva, C. M. *Metodologia de exegese bíblica*: versão 2.0. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Paulinas, 2022.
- Douglas, M. *Levítico como literatura*. São Paulo: Loyola, 2019

- García López, F. *O Pentateuco: introdução à leitura dos cinco primeiros livros da Bíblia*. São Paulo: Ave-Maria, 2004.
- Geffré, C. *Crer e interpretar: a virada hermenêutica da teologia*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- Geffré, C. *O futuro da religião entre fundamentalismo e Modernidade*. In: SUSIN, L. C. “Teologia para outro mundo possível”. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 321-336.
- Gingrich, F. W.; Danker, F. W. *Léxico do Novo Testamento Grego/Português*. São Paulo: Vida Nova, 1984.
- Holladay, W. L. *Léxico hebraico e aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- Kelley, P. H. *Hebraico bíblico: uma gramática introdutória*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2002.
- Kirst, N. et al. *Dicionário hebraico-português e aramaico-português*. 16. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2003.
- Milgrom, J. *Leviticus 1 – 16: a new translation with introduction and commentary*. New York, NY: Doubleday, 1991.
- Ramminger, M. *Religião, fundamentalismo e modernidade*. Caminhos, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 209-219, jul./dez. 2004.
- Schenker, A. *Levítico*. In: Römer, T.; Macchi, J.; Nihan, C. (Orgs.). “Antigo Testamento: história, escritura e teologia”. São Paulo: Loyola, 2010. p. 231-241.
- Ska, J. L. *Introdução à leitura do Pentateuco: chaves para a interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- Walton, J. H.; Mathews, V. H.; Chavalas, M. W. *Comentário histórico-cultural da Bíblia: Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- Wenham, G. J. *Levítico: comentário exegético*. São Paulo: Vida Nova, 2021.

Ruben Marcelino Bento da Silva